

A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR E A RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS INTERNADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Greice Kely Oliveira de Souza

Enfermeira; Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrico pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Feira de Santana – BA. E-mail: greicekely@hotmail.com.br

Maria Margarete B. Martins

Enfermeira; Especialista em Gestão dos Serviços de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, BA; Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana – FAT, BA.

RESUMO: A criança ao ser hospitalizada é retirada do seu cotidiano e apresentada a um espaço desconhecido e por vezes traumatizante. Desse modo, o brinquedo terapêutico e a atividade lúdica amenizam o processo de hospitalização. É um estudo realizado através da revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, que tem por objetivo geral compreender a importância da brinquedoteca hospitalar, e por objetivos específicos descrever a brinquedoteca hospitalar e identificar informações sobre a utilização dos brinquedos pelas crianças. Foi possível constatar um aumento crescente de brinquedotecas e os benefícios do brinquedo terapêutico, quer como meio de expressão, quer como condição de desenvolvimento saudável da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo Terapêutico; Criança; Hospitalização.

TOY COLLECTION IN HOSPITALS AND THE RECOVERY OF HOSPITALIZED CHILDREN: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW

ABSTRACT: When children are hospitalized, they are removed from their daily milieu and are placed in an unknown and sometimes highly traumatizing place. Therapeutic toys and playing activities lessen the hospitalization process. Current research is a bibliographical review with a qualitative approach aiming at understanding the importance of toys in hospitals. Toy collection in hospitals is thus described and information on the use of toys by children is provided. An increase in hospital's toy collects has been perceived together with the benefits of the therapeutic toy as an expression medium and as a healthy development condition stance for children.

Keywords: Therapeutic Toy; Children; Hospitalization.

INTRODUÇÃO

A hospitalização é uma experiência potencialmente traumática para qualquer pessoa, seja ela adulta ou criança. As consequências psíquicas e físicas decorrentes dela podem, inclusive, comprometer o processo de desenvolvimento. Segundo Azevedo et al. (2007), a criança ao ser hospitalizada é obrigada a romper com todo seu convívio social, a ficar distante da família, deixando de ser socialmente ativa para tornar-se um paciente, com a diminuição do contato com aqueles

que lhe são caros.

Este cotidiano não familiar faz com que a criança torne-se vulnerável, amedrontada, angustiada, causando também sensações de ansiedade, medo e tristeza, dentre outras, contribuindo também para apresentar um grau elevado de sofrimento e conduzindo à regressão de seu desenvolvimento.

Ao tratar a criança hospitalizada é preciso compreender o sofrimento que esta sente em função da doença, o qual se intensifica devido à permanência em um ambiente hostil. Especificamente, para as crianças hospitalizadas, o brinquedo tem também um importante valor terapêutico, influenciando no restabelecimento físico e emocional, pois pode tornar o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre.

A exigência da existência de brinquedoteca em hospital que possua atendimento de crianças em regime de internação é atualmente obrigatória em todo o território nacional, estando amparada pela Lei Federal 11.104 de 21/03/2005 (BRASIL, 2005). Esta lei surgiu a partir da consciência humanista nos hospitais e a inclusão do brinquedo terapêutico nesses ambientes, fazendo parte da terapêutica da criança internada.

A absorção singular de cada sujeito, as regras do meio social que vão fornecer referências para a interpretação de atividades e ações diversas como brincadeira, inclusive aquelas que podem se configurar como desconhecidas ou mesmo desagradáveis. Assim, o brincar surge como uma possibilidade de transformar o cotidiano da internação, pois produz uma realidade própria e singular.

A atividade lúdica fornece às crianças um maior e melhor desenvolvimento, seja ele cognitivo, motor, social ou afetivo, pois a criança ao brincar interage com outras crianças, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e a curiosidade, devido à situação de certos jogos e brincadeiras, o que garante uma maturação na aquisição de novos conhecimentos.

Esta pesquisa justifica-se pela importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar e a sua relação com a recuperação das crianças internadas, constatando um aumento crescente nos estudos sobre o brincar, o brinquedo terapêutico e a brinquedoteca, quer como

meio de expressão, quer como condição de desenvolvimento saudável da criança.

Este estudo tem como objetivo geral compreender a importância das brinquedotecas na recuperação de crianças internadas e como objetivos específicos: descrever a brinquedoteca hospitalar e identificar informações sobre a utilização dos brinquedos pelas crianças.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, realizada a partir das referências da área de saúde - especificamente da enfermagem e da pediatria - sobre o tema Brinquedoteca. Foi feita uma incursão detalhada pela literatura através dos sites especializados no tema como: Scielo e LILACS, assim como uma busca junto aos principais periódicos de enfermagem: Revista Latino-Americana de Enfermagem e Revista Brasileira de Enfermagem.

Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 66), pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao termo de estudo”. A partir das referências obtidas na primeira etapa, procedeu-se à leitura dos artigos, sendo possível iniciar a seleção relacionada ao assunto que se pretendia abordar. Assim, foram escolhidos 16 artigos, que depois de identificados e resumos foram submetidos a uma categorização, procurando estabelecer similaridades e contrastes de conteúdos.

A consulta aos periódicos nacionais e internacionais revelou que, no período de 2000 a 2008, apresentaram-se os maiores números de produção sobre a temática aqui discutida. Para a busca bibliográfica, adotaram-se os descritores: brinquedo terapêutico; criança hospitalizada; brinquedoteca. Os artigos selecionados foram elencados conforme surgia a necessidade do assunto no decorrer da pesquisa e quando se tornava mais próximo ao tema em questão, sendo necessário ser discutido e/ou analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise sobre a temática da importância da brinquedoteca na recuperação de crianças internadas foi realizada através da análise de 16 artigos científicos que passaram por uma revisão durante os meses de novembro de 2009 a março de 2010.

Dentre os artigos científicos pesquisados destacam-se as semelhanças em relação aos efeitos da brinquedoteca no desenvolvimento infantil e a necessidade de um profissional da área de saúde adotar recursos como o brinquedo terapêutico e o próprio espaço da brinquedoteca para facilitar o processo de hospitalização destas crianças. Através da análise dos artigos observou-se que é um assunto abrangente e que o lúdico é tratado de várias formas.

Em alguns artigos notou-se que o brincar assume diferentes formas podendo ser dividido em várias classificações. A internação é tratada como algo traumatizante e, assim, o brinquedo terapêutico surge com a necessidade de transformação dessa realidade.

Após a análise temática dos 16 artigos científicos, utilizaram-se quatro (4) categorias temáticas descritas a seguir: 1. Importância da Brinquedoteca Hospitalar, 2. Caracterizando a Brinquedoteca Hospitalar, 3. Utilização do Brinquedo Terapêutico e 4. Associação entre a Brinquedoteca e a Recuperação de crianças internadas.

2.1 CATEGORIA I

2.1.1 Importância da Brinquedoteca Hospitalar.

A criança quando internada não consegue expressar sua doença o que torna mais difícil o processo de internamento e sendo manifestada através do choro e da irritabilidade, pois ela não se encontra apta para consentir sobre seu tratamento. Mitre (2004, p. 147) diz que “o brincar pode contribuir para que se (re) signifique o modelo tradicional de intervenção e cuidado de crianças hospitalizadas”.

O brinquedo é um instrumento valioso, pois cria a situação de brincar. Brincando, a criança pode enfrentar melhor as diversas situações no hospital, muitas

vezes, estressantes e ameaçadoras, como tratamento, internações, rotinas, tempo de espera para atendimento, dentre outras. O brincar/brinquedo ainda lhe possibilita explorar estas situações com certo distanciamento, bem como trabalhar difíceis emoções ali vivenciadas (RIBEIRO, 1998).

Objetivando o resgate do brincar espontâneo, como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, de sua criatividade, aprendizagem e socialização é que surgem as brinquedotecas. Apesar de sua origem estar ligada a fins lucrativos, pois as primeiras brinquedotecas sugeriram inicialmente para empréstimo de brinquedos, seus objetivos foram sendo redimensionados em conformidade com a necessidade de cada contexto e demanda que estava situada.

Segundo Cunha (1997), a Brinquedoteca pode ser vista como um mundo de fantasia, de magia, de alegria, de imaginação, o mundo das brincadeiras. Um espaço para a liberdade, para a alegria e para o resgate do brincar. É um local criado com o intuito de proporcionar à criança um espaço rico em estímulos, onde ela possa brincar livremente e sem cobranças, onde acontece a valorização da atividade lúdica e o respeito às suas necessidades afetivas.

Atualmente além do Estatuto da Criança e do Adolescente, que descreve o direito de brincar, existem legislações que obrigam a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

A brinquedoteca no contexto hospitalar pode permitir à criança, ao adolescente e aos familiares esta construção de conhecimento e “re” criação da doença. Durante as atividades na Brinquedoteca é possível trabalhar o intercâmbio entre as crianças, entre as famílias, favorecendo uma troca de experiências, conhecimentos e angústias que surgem diante das doenças e do tratamento. Dando voz ao paciente, permitindo que consigam vivenciar suas expectativas, seus desejos, seus medos de uma maneira menos culposa e em um espaço lúdico e de saúde.

Além de garantir um atendimento médico humanizado e de qualidade às crianças hospitalizadas, a brinquedoteca tem se mostrado bastante eficiente, redu-

zindo o tempo de internação e acelerando o processo de recuperação. Contudo, não é muito valorizada pelo profissional da área de saúde, uma vez que não são muito utilizadas devido à falta de tempo em disponibilizar alguns minutos para trabalhar com a criança, com o familiar através dos brinquedos disponibilizados na brinquedoteca, o que dificulta a adesão por parte dos familiares, uma vez que os próprios profissionais da área de saúde que reconhecem o valor da brinquedoteca não a utilizam.

2.2 CATEGORIA II

2.2.1 Caracterizando a Brinquedoteca Hospitalar.

A adaptação dos hospitais à lei que regulamenta as brinquedotecas hospitalares se faz de forma muito singular, em alguns casos, inicialmente como conjunto de ações visando ao mero cumprimento burocrático da lei e, em outros, deliberadamente como atividade que concorre efetivamente para a humanização hospitalar.

Segundo Santos (1997, p. 85) não se deve confundir Brinquedoteca com creche.

Pensa que a missão da brinquedoteca é ter disponível muitos brinquedos e ensinar o manejo do jogo ou explicar as regras se for necessário, mas a criança deve frequentá-la por vontade própria e pelo prazer de jogar, ou de encontrar amigos para jogar.

Nas brinquedotecas hospitalares, percebe-se a necessidade de reinventar a realidade. Estes espaços, além de tornarem o ambiente hospitalar mais acolhedor, também oportunizam situações de socialização e desenvolvimento das habilidades dos pacientes como: atenção, concentração, afetividade, cognição, dentre outras.

Na revisão de literatura, é possível encontrar nas produções de Kishimoto e Ono (2008), Mitre (2008), Cunha (2000), algumas concepções sobre a importância da brinquedoteca e do brincar para o desenvolvimento infantil e humano. Através das brincadeiras, crianças e adolescentes exploram, descobrem, aprendem sobre o mundo à sua volta e, principalmente que, em uma situação de internação hospitalar, toda a sua rotina é modificada, a brinquedoteca apresenta-se, portanto, como uma

opção significativa para atender a essa demanda.

Não há um consenso do que seja uma brinquedoteca a nível hospitalar, quais suas reais funções e presumíveis formas de atuação. Portanto, a adoção das brinquedotecas hospitalares abriu portas para inúmeras e diversas iniciativas com propósitos muito diferenciados, assim como impacto e efeito no contexto hospitalar muito distinto. O trabalho de entretenimento das crianças e dos adolescentes hospitalizados demonstrou que existem modificações de comportamento nos pacientes que participam de atividades lúdicas, artísticas e recreativas nos hospitais.

Observa-se que nem todos os serviços que implantam brinquedotecas levam a sua função a sério. Muitas têm se tornado um “depósito de brinquedos”. As razões não são bem conhecidas, mas pode-se deduzir que a falta de uma equipe responsável pelas brincadeiras e a manutenção do espaço físico e dos brinquedos sejam as principais causas.

A necessidade de a brinquedoteca ter um profissional especializado para que possa orientar as crianças, os pais e acompanhantes é bastante visível nos artigos selecionados, demonstrando que mesmo com a lei e a divulgação das normas de como se implantar uma brinquedoteca ainda faltam profissionais mais atuantes.

De acordo com Cunha (2000), é importante ressaltar que a brinquedoteca não deve acabar tornando-se apenas um lugar com muitos brinquedos, mas sim um lugar baseado em uma estrutura educacional, voltado para um mundo mágico, lúdico, com criatividade e muito afeto, como prioridade. Assim a criança acaba se voltando para a criação de uma atmosfera muito especial, despertando nela, sentimentos agora positivos e menos traumatizantes.

A brinquedoteca, então, deve funcionar como um santuário de paz e segurança, onde se podem trabalhar os sentimentos da criança, apesar do ambiente agressor e assustador do hospital sendo possível tornar a estadia da criança menos agonizante. Isso nota-se bem nos artigos, onde referenciavam constantemente os benefícios que o brinquedo pode trazer para as crianças internadas.

2.3 CATEGORIA III

2.3.1 Utilização do Brinquedo Terapêutico.

O brinquedo terapêutico é estruturado para possibilitar à criança maneiras de aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas para sua idade que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação. O objetivo das brincadeiras dentro do hospital não se restringe em proporcionar momentos de recreação, mas é por meio do brinquedo que elas podem verbalizar e elaborar seus sentimentos enquanto sujeitos. Entre as formas de comunicação com a criança, o brinquedo mostra-se como uma das mais eficientes.

Acreditava-se erroneamente que o conteúdo imaginário do brinquedo é que determinava as brincadeiras infantis, quando na verdade quem faz isso é a criança. Por esta razão, quanto mais atraentes forem os brinquedos, mais distantes estarão do seu valor como instrumentos do brincar, desenvolver atividades artísticas, de literatura e educacionais nas brinquedotecas visa oferecer possibilidades aos pacientes internados, possibilitando o brincar de forma livre e a principal forma que é a dirigida.

O brincar é algo tão espontâneo, tão natural, tão próprio da criança, que não haveria como entender sua vida sem brinquedo. É preciso ressaltar, no entanto, que não é apenas uma atividade natural. É, sobretudo, uma atividade social e cultural. Desde o começo, o brinquedo é uma forma de relacionar-se, de estar com, de encontrar o mundo físico e social.

Para Winnicott (1979), a brincadeira é universal e própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde. O brincar conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação na psicoterapia. Portanto, a brincadeira traz a oportunidade para o exercício da simbolização e é também uma característica humana.

A brincadeira durante a hospitalização proporciona: diversão, relaxamento, diminuição do estresse da separação e angústia, meio de aliviar a tensão e expressar os sentimentos, interação positiva com outras pessoas, meio de expressar ideias e interesses.

Conforme Green (1974) a brincadeira pode ser

classificada em dois tipos: a recreacional, atividade não estruturada, na qual a participação da criança é espontânea, a fim de obter prazer, promover a interação entre crianças, e terapêutica, atividade estruturada, conduzida por profissionais que conhecem sua técnica de aplicação e visa a promover o bem-estar físico e emocional da criança que vivencia uma situação incomum à sua idade.

Para bom desenvolvimento de uma brinquedoteca é fundamental a presença de pessoas qualificadas para tomar conta das mesmas e responsabilizar-se pelas crianças. Podemos contar com recreadores, conhecidos como brinquedistas, ou com voluntários aptos a brincar com jogos, brinquedos e atividades conhecidas pelas crianças. Estes profissionais têm como missão orientar as crianças sobre a realidade atual, através da construção de um universo particular e levando-as à aprendizagem, ao conhecimento e compreensão do mundo. As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento afetivo e social da criança, além de operar mentalmente.

Alguns artigos citam que a brinquedoteca necessita de um lugar específico, adequado às crianças, com brinquedos educativos, alegres e coloridos destinados a estimular o brincar desenvolvendo todas as necessidades lúdicas, além de promover a imaginação na criança ela poderá vivenciar um momento diferente do qual está vivenciando. Porém, Green (1974) diz que não existe local específico para aplicação da terapia com o brinquedo terapêutico. As sessões são de 15 a 45 minutos, podem ser feitas diariamente ou apenas uma vez na semana e seu principal objetivo é favorecer ao profissional a compreensão das necessidades da criança.

O espaço da brinquedoteca sendo bem utilizado facilita a compreensão do familiar e da criança a respeito da doença, em muitos casos, tornando o tratamento que seria mais dispendioso, algo menos oneroso para o hospital e para a família. O tratamento com o brinquedo não consiste em muitos custos e o tempo utilizado pode ser variado a depender da forma que é implementada na rotina, o que torna um custo-benefício para ambos os lados.

2.4 CATEGORIA IV

2.4.1 Associação Entre a Brinquedoteca e a Recuperação de Crianças Internadas.

O brincar, associado ao bem-estar da saúde e que tem uma função curativa, funciona como uma forma de expressar os medos e ansiedades de uma forma natural para a criança e pode ser empregado na explicação dos procedimentos cirúrgicos, facilitando a compreensão e o consentimento da criança (RIBEIRO, 1998).

Nos artigos selecionados pode-se notar que vários trabalhos enfocam a assistência à criança baseados na comunicação terapêutica. Embora tratando o tema de formas diversas, em diferentes situações, esses estudos têm como ponto central a comunicação que se desenvolve durante a assistência ao paciente, considerada como o requisito essencial para um cuidar eficiente. Todos os profissionais de saúde devem se organizar e dedicar parte do tempo para trabalhar com o brinquedo terapêutico e utilizar a brinquedoteca com o intuito de que as crianças melhorem rapidamente.

O trabalho de entretenimento das crianças hospitalizadas demonstra que existem modificações de comportamento nos pacientes que participam de atividades lúdicas, artísticas e recreativas nos hospitais. Quando uma criança hospitalizada consegue ter momentos de distração e de divertimento no contexto hospitalar, mergulham em um universo de possibilidades, pois nestes espaços eles recriam e enfrentam situações vividas por eles no seu cotidiano.

Dentre os estudos pesquisados, alguns descrevem o relacionamento terapêutico, desenvolvido na assistência pediátrica, utilizando o brinquedo como forma de inserir-se no contexto da criança e estimulá-la a expressar os seus sentimentos e a sua percepção a respeito do que lhe acontece. Por fim, proporciona uma forma de atingir os objetivos terapêuticos e a aceitação dos cuidados de enfermagem.

Entre as novas tendências filosóficas do cuidado à criança, destaca-se a prestação da assistência traumática que pressupõe intervenções voltadas a eliminar ou minimizar os desconfortos físicos e psicológicos experimen-

tados pelas crianças e seus familiares sejam na realização de um procedimento ou quando vivenciam a internação hospitalar (WONG, 1999). Como recurso para esta assistência de enfermagem efetiva e atraumática destaca-se o emprego do brinquedo/brinquedo terapêutico.

Em relação ao preparo da criança para procedimentos cirúrgicos, alguns artigos abordam como pode ser benéfico para a criança e seus familiares a orientação e o apoio oferecidos pela equipe de saúde durante o período perioperatório: os resultados desses estudos ressaltam a necessidade da individualização da assistência e da preocupação com o cuidado integral da criança e família.

No Brasil, após o início do ensino do brinquedo terapêutico como recurso de intervenção na assistência de enfermagem à criança iniciado no final da década de 1960, com a Professora Dra. Esther Moraes, para melhor conhecer a situação, ela afirmou ser o brinquedo dramático uma forma de interação entre pessoas e começou a utilizá-lo na assistência à criança, intuitivamente, durante a observação de situações traumatizantes à criança (CINTRA, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado, irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto. A melhoria das condições da criança hospitalizada não está somente na implantação da brinquedoteca; são bastante discutidos os obstáculos e conflitos vivenciados pela equipe multiprofissional, sendo necessária uma melhor integração entre profissionais e acompanhantes e que todos em conjunto possam fazer o melhor uso dos brinquedos e do espaço da brinquedoteca, com um objetivo único que é o da melhora do paciente.

Pode-se notar através dos artigos pesquisados que os hospitais designam um espaço reduzido à brinquedoteca. Porém, com todas as entraves encontradas, as atitudes do brincar têm demonstrado o papel e a relevância da brinquedoteca como recurso que aperfeiçoa a recuperação das crianças internadas, essas ações rece-

bem respaldo de toda comunidade, dos acompanhantes, das crianças e principalmente dos profissionais que trabalham nessa área.

O estudo permitiu melhor compreensão acerca do desenvolvimento da criança em relação à brincodoterapia, havendo de servir como alerta aos profissionais, para colocar na rotina de trabalho um tempo destinado ao uso desse local, onde se tornarão visíveis os problemas enfrentados pelas crianças e assim formular estratégias que possam intervir para que tenha uma hospitalização menos angustiante.

A leitura e análise dos artigos selecionados permitiu inferir que a importância da brinquedoteca hospitalar é um tema reflexivo e abrangente, onde foi observado que na literatura encontram-se diversos autores com os mais variados pontos de vista. Este assunto demonstra a necessidade de novas pesquisas e a divulgação dos resultados obtidos para posterior utilização por estudantes e profissionais da área de saúde norteando novas pesquisas e projetos.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, M. Enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica: além de atividades técnicas. **Rev. Esc. Enferm.**, USP; v.14, n. 3, p.275-279, 1980.
- AZEVEDO, D. M. et al. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Cienc. Cuid. Saúde**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 335-341, jul./set. 2007.
- BALTHAZAR, M.; FISCHER, J. A brinquedoteca numa visão educacional moderna. **Rev.de divulgação técnico-científica do ICPG**, v.3, n.9, jul./dez. 2006.
- BORBA, R. I. H.; MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial a criança e família. **Rev.Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, p. 39-45, mar. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília (DF): Câmara dos Deputados; 2005.
- CINTRA, S. M.; SILVA, C. V.; RIBEIRO, C. A. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. **Rev. bras. enferm.**, v. 59, n. 4, p. 497-501, 2006
- COLLET, N; ROCHA, S. M. M. Criança hospitalizada: mãe e enfermagem compartilhando o cuidado. **Rev. Latino-am. Enferm.**, v. 12, n. 2, p.191-197, 2004.
- CUNHA, N. H. Da S. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 13-22.
- CUNHA, M. V. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DUARTE, E. R. M. et al. A utilização do brinquedo na sala de recuperação: um recurso a mais para assistência de enfermagem à criança. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 40, n. 1, p. 74-81, 1987.
- FRANÇANI, G. M. et al. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Lat. Am. Enferm.**, v.6, n. 5, p. 27-33, 1998.
- GONZAGA, M. L. C.; ARRUDA, E. N. Fontes e significados de cuidar e não cuidar em hospital pediátrico. **Rev. Lat. Am. Enferm.**, .6, n. 5, p. 17-26, 1998.
- GREEN, C. S. Compreendendo as necessidades das crianças através do brinquedo terapêutico. **Nursing**, v. 4, n. 10, p. 31-32, 1974.
- KISHIMOTO, T. M.; ONO, A. T. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-Prosições**, v. 19, n. 3, p. 209-223, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MITRE, R. M. **Brincando para viver**: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente adoecida e hospitalizada e o brincar. 2000. Dissertação (Mestrado) - Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004.

MOTTA, M. G. C. **O ser doente no tríplice mundo da criança, família e hospital: uma descrição fenomenológica das mudanças existenciais**. 1998. 210f. Tese (Doutorado). Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

PINHEIRO, M. C. D; LOPES, G. T. A influência do brinquedo na humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 46, n. 2, p. 117-131, 1993.

RIBEIRO, C. A. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, USP, v. 32, n. 1, p. 73-79, 1998.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Recebido em: 19 de julho de 2012

Aceito em: 13 de fevereiro de 2013